

EDITORIAL

Ricardo do Nascimento¹

Yuri de Lima Ribeiro²

Prezados leitoras e leitores,

Com enorme prazer, anunciamos o lançamento de mais um número da Revista Discente de Ciência Política - ZIZ. A edição número 1, volume 3, ano 2024, representa a consolidação de uma série de transformações iniciadas no ano anterior. Desde então, implementamos mudanças significativas e fortalecemos a relação com os atores e instituições envolvidas com a revista. Neste número, fruto do trabalho colaborativo dos editores, temos a satisfação de torná-las públicas, reafirmando nosso compromisso com a transparência das informações, a preservação e a democratização do conhecimento científico.

1 Um ano marcado por mudanças e adaptações.

A publicação científica no Brasil enfrentou diversos desafios em 2024, com a complexificação das estratégias de gestão editorial e comunicação institucional, bem como das práticas de produção textual diante de novas ferramentas como a inteligência artificial. Esse cenário agravou impasses preexistentes relacionados a baixos níveis de financiamento, práticas predatórias de publicação e limitações de acesso, restringindo as perspectivas de longevidade de diversos periódicos. Diante disso, é com redobrada satisfação que publicamos mais uma edição, consolidando nosso terceiro ano como revista discente.

Como periódico discente, nosso objetivo é proporcionar o aprendizado recíproco entre autores, editores e avaliadores no processo editorial e a mutualidade na colaboração com os docentes e o Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFF. Avançamos em ambos os objetivos em 2024. No que diz respeito ao PPGCP,

¹ Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: ricardonascimento@id.uff.br

² Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Mestre em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: yurilr@gmail.com

para além da continuidade de nossas atividades editoriais como disciplina optativa, coordenada e acompanhada de perto pela professora Dra. Soraia Marcelino Vieira. Assim, evoluíram nossas perspectivas quanto à reputação institucional, ao reconhecimento da Revista e a novas possibilidades de fontes de financiamento.

O Colegiado de docentes do Programa também autorizou a viabilização de recursos para que obtivéssemos o DOI dos artigos, garantindo melhor acessibilidade e proteção dos direitos autorais, além de ampliar a credibilidade e visibilidade do periódico, de suas publicações e de seus autores. Os benefícios para o alcance das publicações advindos de ambas as iniciativas foram potencializados pela incorporação dos indexadores Sumários.org, Latindex, Miguilim, Diadorim, Portal de periódicos UFF e Google Scholar.

Essas conquistas no âmbito institucional com a participação dos docentes se relacionam diretamente com nosso outro objetivo, pois desenvolvemos iniciativas e constituímos alguns GT's (Grupos de Trabalho) voltados para aprimorar o intercâmbio de conhecimento nas atividades editoriais.

Além do GT DOI, que colaborou para os avanços que acabamos de apresentar, o GT de Revisão Textual reformulou nossas diretrizes de submissão e nossa cartilha de treinamento. No primeiro caso, aumentando a clareza na admissão, a qualidade dos artigos e a eficiência da avaliação. No segundo, lapidando processos, habilidades e credibilidade editorial.

Neste último quesito, o GT Antiplágio voltou-se para a avaliação e seleção de softwares com maior precisão, acurácia e exatidão nos resultados, bem como para o treinamento dos editores na identificação de diferentes tipos de plágio. Desse grupo também surgiu a discussão sobre o uso ético e responsável de ferramentas de Inteligência Artificial, culminando na palestra on-line apresentada pelo professor Dr. Rafael Cardoso Sampaio (UFPR) em 21/11/2024.

Nas redes sociais, os grupos de Comunicação e Identidade Visual, atualmente fundidos no GT Divulgação, lograram, a partir da implementação de estratégias de publicidade e harmonização gráfica, quintuplicamos o engajamento e o número de contas alcançadas. Além do evento sobre uso de IA, também realizamos o lançamento do Dossiê de Políticas Públicas em contexto federativo: agendas, atores e interesses, em 02/12/2024.

Para o ano que se inicia, temos já aberta chamada para um novo dossiê, desta vez sobre Eleições Municipais. Além disso, prosseguiremos com as atividades dos grupos de trabalho e a organização de eventos segundo os temas de interesse da comunidade acadêmica, a fim de tornar a Revista cada vez mais atrativa, confiável e colaborativa para graduandos e pós-graduandos.

2 Apresentação da edição

A presente edição é composta por quatro artigos e uma resenha.

Lorena Brenda Santos Nascimento no artigo **"Analisando o Conceito de Democracia a Partir de Concepções da Teoria Política"** discute os conceitos de democracia e relaciona com a política brasileira durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, entre os anos de 2019-2022. No primeiro momento, destaca o processo de consolidação da democracia no Brasil a partir de estudos realizados por pensadores brasileiros que trouxeram novas interpretações sobre o desenvolvimento desse processo, apresentando elementos que podem servir de base para entender esta conjuntura e sua configuração na sociedade brasileira.

Em **"A Superfície e a Profundidade da Democracia Bissau-Guineense"**, Mamim Alfissene Baciro Baldé examina o processo democrático na Guiné-Bissau, destacando duas dimensões: a formal/processual, que abrange regulamentações político-eleitorais como rotatividade e transparência no poder, e a substantiva, que se concentra na realização dos direitos humanos básicos, como justiça social e igualdade política, a partir do reconhecimento da dignidade humana.

Marina Ozorio Cerqueira no artigo **"A Ascensão do Ministério Público Brasileiro: Repensando a Tripartição Clássica de Poderes de Montesquieu"** propõe uma análise comparativa entre a teoria da divisão dos poderes desenvolvida por Montesquieu e o fortalecimento do Ministério Público brasileiro no contexto da Constituição Cidadã de 1988. Utilizando uma metodologia que integra revisão sistemática da literatura e análises histórico-comparativas entre a constituição brasileira e a estadunidense, a pesquisa argumenta que a ascensão do Ministério Público no modelo brasileiro sugere a necessidade de reconsiderarmos a estrutura tripartite tradicional.

Em "**Nietzsche nas Relações Internacionais: O filósofo da tragédia no Sistema trágico**", Nathan Hofmann dos Santos estabelece um diálogo entre o pensamento do filósofo Friedrich Nietzsche e as teorias das Relações Internacionais, com ênfase na escola do realismo político. O artigo realiza uma análise teórica comparativa, utilizando a filosofia nietzschiana para reinterpretar aspectos fundamentais do realismo político, como a luta por sobrevivência e influência em um sistema anárquico.

Na seção de resenhas, Maria Clara de Mendonça Maia resume a obra "**Nas Ruínas do Neoliberalismo: a Ascensão da Política Antidemocrática no Ocidente**", de Wendy Brown.

Desejamos que nossos leitores encontrem nos artigos publicados informações valiosas para seus estudos e tenham uma experiência de leitura enriquecedora.